



Educação Matemática

“UMA POSTURA QUE EU ADOTARIA”; “... ME FEZ PENSAR QUE TIPO DE PROFESSOR EU QUERO SER...”; “...QUERO FAZER DIFERENÇA NA VIDA DOS MEUS ALUNOS...”: O IMPACTO DE UMA DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Carlos Eduardo Petronilho Boiago

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, Ituiutaba, MG, Brazil.

E-mail: boiago@ufu.br

<https://orcid.org/0009-0007-9270-4898> 

Viviane de Andrade Vieira Almeida

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, Ituiutaba, MG, Brazil.

E-mail: viviane.andradevieira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4636-2405> 

Mathematics Subject Classification (MSC): 97C70.

Resumo. Este artigo busca compreender como a textualização de uma entrevista semiestruturada com um professor de matemática e a redação de um memorial, realizados no contexto de uma disciplina do primeiro período de um curso de licenciatura em Matemática, influenciam no processo de construção da identidade docente de professores em formação inicial. A fundamentação teórica deste estudo apoia-se em (Deschamps; Moliner, 2009) e (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) que tratam da constituição da identidade profissional na perspectiva da psicologia social. A metodologia de pesquisa consistiu na análise qualitativa documental de dois trabalhos realizados na disciplina (a textualização da entrevista e a elaboração de um memorial) por três licenciandos em Matemática. Os resultados apontam que tanto a escrita do memorial quanto a textualização da entrevista desenvolvidos na disciplina geram representações da docência e promovem o reconhecimento do pertencimento ao grupo social dos professores. Além de favorecer os licenciandos um contato direto com reflexões relacionadas à docência que possibilitaram a integração ao grupo de professores e a distinção em relação ao grupo de alunos.

Palavras-chave. Identidade, formação docente, professor de matemática.

“A POSTURE I WOULD ADOPT”; “... MADE ME THINK WHAT KIND OF TEACHER I WANT TO BE...”; “... I WANT TO MAKE A DIFFERENCE IN THE LIVES OF MY STUDENTS...”: THE IMPACT OF A COURSE ON THE FORMATION OF THE TEACHING IDENTITY OF THE FUTURE MATHEMATICS TEACHER.

Abstract. This article seeks to understand how the textualization of a semi-structured interview with a mathematics teacher and the writing of a memorial, carried out in the context of a

discipline in the first period of a Mathematics degree course, influence the process of constructing teachers teaching identity in initial training. The theoretical foundation of this study is based on (Deschamps; Moliner, 2009) and (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) who deal with the constitution of professional identity from the perspective of social psychology. The research methodology consisted of qualitative documentary analysis of two works carried out in the discipline (the textualization of the interview and the elaboration of a memorial) by three Mathematics graduates. The results indicate that both the writing of the memorial and the textualization of the interview developed in the discipline generate representations of teaching and promote the recognition of belonging to the social group of teachers. In addition to providing undergraduate students with direct contact with reflections related to teaching, which enabled integration into the group of teachers and distinction in relation to the group of students.

Keywords. Identity, teacher education, mathematics teacher.

“UNA POSTURA QUE YO ADOPTARÍA”; “...ME HIZO PENSAR EN QUÉ TIPO DE DOCENTE QUIERO SER...”; “...QUIERO HACER UNA DIFERENCIA EN LA VIDA DE MIS ALUMNOS...”: EL IMPACTO DE UNA ASIGNATURA EN LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE DE LOS FUTUROS DOCENTES DE MATEMÁTICAS

Resumen. Este artículo busca comprender cómo la textualización de una entrevista semiestructurada a una profesora de matemáticas y la redacción de un memorial, realizadas en el contexto de una disciplina en el primer período de la carrera de Matemáticas, influyen en el proceso de construcción de la experiencia docente. Identidad docente en la formación inicial. La fundamentación teórica de este estudio se basa en (Deschamps; Moliner, 2009) y (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) quienes abordan la constitución de la identidad profesional desde la perspectiva de la psicología social. La metodología de la investigación consistió en el análisis documental cualitativo de dos trabajos realizados en la disciplina (la textualización de la entrevista y la elaboración de un memorial) por tres licenciados en Matemáticas. Los resultados indican que tanto la redacción del memorial como la textualización de la entrevista desarrollada en la disciplina generan representaciones de la enseñanza y promueven el reconocimiento de pertenencia al grupo social de los docentes. Además de brindar a los estudiantes de pregrado un contacto directo con reflexiones relacionadas con la docencia, lo que posibilitó la integración al grupo de docentes y la distinción en relación al grupo de estudiantes.

Palabras clave. Identidad, formación docente, profesor de matemáticas.

1 “Lembro que foi um dia diferente em um lugar novo...”

O lugar de onde viemos e para aonde iremos influencia significativamente a constituição daquilo que queremos ser ou que seremos de fato. O título desta seção faz parte do texto apre-

sentado por uma licencianda na escrita do seu memorial. Com essas palavras, ela faz menção ao seu primeiro dia na escola. E nós, assim como ela, queremos descrever o início desta reflexão.

Este estudo tem como objetivo investigar o impacto das atividades da disciplina PROINTER I no processo de formação da identidade docente dos licenciandos em Matemática, com ênfase no primeiro semestre do curso de licenciatura. A questão central da pesquisa é: De que maneira as atividades acadêmicas propostas na disciplina, como a textualização da entrevista e a elaboração do memorial, contribuem para a construção da identidade docente dos licenciandos? Para responder a essa questão, a pesquisa foca em dois aspectos principais: o reconhecimento de pertença ao grupo de professores (endogrupo) e a diferenciação em relação ao grupo de alunos (exogrupo).

A presente análise busca compreender como as interações sociais nas atividades de reflexão, durante a escrita do memorial e da textualização da entrevista influenciam o processo de socialização profissional dos licenciandos, auxiliando-os a desenvolver uma visão crítica sobre o papel docente e a internalizar valores associados à profissão. Desta maneira, exploraremos o impacto das atividades formativas no primeiro período de curso, particularmente na constituição da identidade profissional dos futuros professores de Matemática.

Nessa perspectiva, com a finalidade de contribuir para as discussões acadêmicas em torno dessa temática, buscamos explorar como o processo de constituição da identidade docente ocorre no âmbito de uma disciplina do primeiro semestre de um curso de formação inicial em Licenciatura em Matemática, oferecido em uma universidade federal. Deste modo, o presente trabalho aborda este processo como uma construção da significância social da profissão, conforme ponderam (Deschamps; Moliner, 2009) e (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019), no contexto da disciplina Projeto Interdisciplinar I (PROINTER I). Essa abordagem parte do pressuposto de que a compreensão da profissão docente é influenciada por experiências pessoais, mediadas por um contexto social específico, e que essas vivências são fundamentais para a formação da identidade profissional.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, a ementa da disciplina aborda temas relacionados à construção da identidade do professor, destacando as implicações da realidade escolar, a introdução à pesquisa educacional, a discussão do perfil do professor e do pesquisador em Matemática e a criação de condições para os alunos analisarem e articularem os conhecimentos que formam o perfil do professor de Matemática, incluindo saberes, saber-fazer, competências e habilidades necessárias para o trabalho docente.

O documento ressalta que o professor deve organizar atividades que permitam aos estudantes identificar o perfil do professor e do pesquisador de Matemática diante dos desafios da disciplina e da realidade atual, promovendo a elaboração de uma autobiografia (memorial descritivo) desde a formação inicial do licenciando até sua entrada na universidade, estabelecendo conexões com o perfil do professor de Matemática. Além disso, é recomendado que o professor facilite a interação entre a universidade e a escola, por meio de pesquisa, analisando as perspectivas de estudantes e professores sobre a profissão e a identidade docente, bem como seus

papéis historicamente atribuídos no contexto escolar (UFU, 2020).

Assim, o presente texto tem como finalidade analisar e refletir, especificamente, como duas atividades – o memorial e a textualização de uma entrevista –, desenvolvidas no âmbito de uma disciplina, promovem tanto a diferenciação do grupo de estudantes quanto a integração ao grupo de professores, impactando a constituição da identidade docente dos licenciandos enquanto futuros professores de Matemática.

2 “Olhar as falas da professora por meio de uma teoria me fez repensar o funcionamento de uma aula de matemática...”

O título desta seção é uma referência ao modo como as leituras realizadas na disciplina impactaram a maneira como uma licencianda enxerga a dinâmica de uma aula de Matemática. Assim como ela, nesta seção apresentaremos os fundamentos teóricos que darão suporte à nossa reflexão e análise.

Embora este trabalho não tenha realizado uma revisão sistemática da literatura, buscamos alinhar nossas reflexões à perspectiva de (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019), que defendem uma visão mais ampla do processo formativo. Assim, não nos limitamos ao acúmulo de conhecimentos matemáticos ou saberes pedagógicos, mas destacamos a relevância da construção de um indivíduo no mundo educacional que se percebe e é percebido como futuro educador matemático, com base nas experiências e análises desenvolvidas no contexto deste estudo.

Segundo (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019), a construção da identidade profissional é um processo complexo e contínuo, influenciado por diversas dimensões pessoais, sociais, culturais e institucionais, sendo moldado tanto por experiências formais de aprendizagem quanto por vivências práticas em diferentes contextos educacionais. Essa complexidade tem sido objeto de estudo ao longo das últimas décadas, revelando uma diversidade de abordagens que vão desde aspectos individuais do sujeito cognoscente até a importância do contexto social.

As reflexões científicas sobre a identidade remontam à noção do “eu”, conforme discutido por (Deschamps; Moliner, 2009), que investigam se essa identidade diz respeito a aspectos coletivos ou individuais. Este debate levou os pesquisadores a indagarem se a construção da identidade é puramente pessoal, sem influência da sociedade, ou se é moldada e até mesmo determinada por ela. Para resolver este dilema, surgiram definições de identidade social que ressaltam a importância das conexões sociais na definição do indivíduo, assim como definições de identidade pessoal para enfatizar o que é único e idiossincrático.

Nessa perspectiva, a identidade transita entre os polos psicológico e sociológico. Para (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019), essa variação pode ser entendida como um ciclo em que o indivíduo, por meio de um processo de criação, tem o potencial de influenciar a sociedade, que por sua vez, estabelece regularidades nos indivíduos por meio do conformismo. Assim, a identidade é moldada pelos processos de criação e conformismo resultantes das interações entre o indivíduo e a sociedade em um diálogo constante.

Um exemplo disso está na suposição de que, sem qualquer processo de formação, a sociedade tenderia a modelar todos os seus membros como reflexos uns dos outros, resultando em um coletivo homogêneo. Por outro lado, na ausência de conformidade, cada indivíduo seria completamente distinto em sua formação, o que acarretaria a ausência de padrões emergentes e do reconhecimento da coletividade. Nesse sentido, tanto a criação quanto o conformismo são peças fundamentais no processo de construção da identidade em seus aspectos sociais (semelhança entre as pessoas da mesma pertença) e pessoais (reconhecimento de diferenças em relação ao outro).

Para entender como a identidade de um indivíduo é formada, é importante reconhecer sua conexão com um grupo específico, baseada em semelhanças identificáveis. Isso introduz o conceito de “endogrupo” ou “grupo de pertença”, em que o indivíduo percebe características em comum com o coletivo ao qual pertence. De acordo com (Deschamps; Moliner, 2009), as identidades sociais são compartilhadas por pessoas que ocupam posições sociais similares, ou seja, que têm uma identificação em comum.

Os mesmos autores também abordam uma perspectiva oposta, na qual o processo identitário leva o indivíduo a reconhecer diferenças por meio de avaliações discriminatórias. Quando não há identificação com determinados grupos e são percebidas diferenças em relação a um endogrupo, surge o conceito de “exogrupo”, referindo-se aos grupos com os quais não há compartilhamento de semelhanças.

De acordo com os autores mencionados, é comum que os indivíduos reconheçam semelhanças com os membros do seu grupo de pertença (nós-endogrupo), ao mesmo tempo que percebem diferenças em relação aos integrantes de outros grupos (eles-exogrupos).

Quando aplicamos esses conceitos ao processo de formação docente, podemos observar que a identidade do professor é caracterizada por sua dinamicidade e constante evolução. Nesse sentido, é importante ressaltar que essa identidade não é algo adquirido de forma estática, mas sim o resultado de um processo contínuo de construção do sujeito, influenciado pelo contexto histórico e situacional.

Assim, a identidade docente é fortemente influenciada pelo contexto histórico e social, refletindo as mudanças ao longo do tempo, tanto nas necessidades educacionais da sociedade quanto nas demandas legais e institucionais que moldam a prática educativa.

Nesse contexto, podemos afirmar que a interação entre o professor da disciplina e o licenciando durante a formação inicial vai além da simples observação das práticas dos docentes formadores em sala de aula. Ela também é essencial para promover um processo de compreensão da profissão sob uma nova perspectiva, permitindo a reinterpretação das concepções sobre o ser e o agir como professor e marcando o início da construção de uma identidade que está em constante evolução (Pimenta; Lima, 2004).

Nessa mesma linha de pensamento, (Pimenta, 2012) pondera que a formação de uma identidade profissional resulta da atribuição de significado social à profissão, da constante revisão dos significados sociais associados a ela e da revisão das tradições. Além disso, é influenciada pela

reafirmação de práticas culturalmente consagradas que continuam sendo importantes, resistindo a mudanças devido à sua relevância para as necessidades da realidade.

A interação entre teorias e práticas, a análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes e a construção de novas teorias também contribuem para essa formação. Adicionalmente, a identidade profissional é moldada pelo significado que cada professor atribui à sua atividade docente no dia a dia, com base em seus valores, sua posição no mundo, sua história de vida, suas representações, seus conhecimentos, suas preocupações e aspirações e o sentido que a profissão de professor tem em sua vida.

Segundo a análise de (Deschamps; Moliner, 2009), o conceito de “representação”, amplamente utilizado no âmbito da psicologia, refere-se à ação de tornar presente algo que está ausente ou de substituir o objeto evocado por algo tangível. Esses estudiosos também destacam a existência de diversas categorias de representações.

De acordo com a interpretação de (Deschamps; Moliner, 2009), existem várias formas de representações, começando pelas representações individuais, que são elaboradas por um indivíduo sobre si mesmo. Em seguida, temos as representações intergrupais, que são compartilhadas por um grupo e relacionadas tanto ao próprio grupo quanto a outros grupos. Também é possível distinguir as representações sociais, que são compartilhadas por um grupo e referentes a objetos do seu ambiente, e as representações do social, que são compartilhadas por um grupo e relacionadas às hierarquias sociais. Por fim, há as representações coletivas, que são compartilhadas por uma sociedade como um todo e dizem respeito a aspectos amplos do mundo.

Os referidos autores ainda explicam que os diferentes tipos de representações mencionados antes se conectam e formam o que eles chamam de representações identitárias. Essas incluem os conhecimentos e crenças que as pessoas têm sobre si mesmas e sobre certos grupos. Para esses autores, a dinâmica das representações identitárias (como as representações de si mesmo, do grupo de pertença e dos outros grupos) permite distinguir entre o que acontece dentro do próprio grupo, entre grupos diferentes e em relação aos grupos externos.

(Deschamps; Moliner, 2009) destacam que as comparações e interações sociais são essenciais para o processo de constituição e evolução das representações identitárias.

Dessa forma, com base na abordagem da Psicologia Social, buscamos identificar e analisar, por meio do memorial e da textualização da entrevista, como essas atividades contribuem para a distinção dos licenciandos em relação ao grupo de estudantes e para a integração deles ao grupo de professores, e de que forma esses processos impactam a construção da identidade docente dos licenciandos em sua formação como futuros professores de Matemática.

3 “O caminho que trilhei para chegar até esse curso de licenciatura é formado em etapas...”

Do mesmo modo que um licenciando descreve sua chegada à universidade, queremos evi-

denciar as etapas deste estudo, identificando contexto, sujeitos, instrumentos e procedimentos de análise.

Conforme mencionado anteriormente, nossas análises fazem parte do processo de desenvolvimento de uma das disciplinas de um curso de licenciatura em Matemática. Essa, denominada PROINTER I, em seu primeiro momento, foi voltada para a escuta dos estudantes. Naquele momento, eles se apresentaram, fornecendo informações sobre suas origens, expectativas em relação ao curso de formação de professores e o que esperavam do curso de licenciatura em Matemática.

No segundo momento, o professor abordou um conjunto de textos e filmes¹ relacionados à história da formação de professores e às competências e saberes da profissão docente. Logo em seguida, trabalhou com os estudantes um texto sobre como realizar uma entrevista semiestruturada.

Em seguida, os licenciandos selecionaram um professor de sua escolha para realizar uma entrevista. Em conversa com o professor responsável pela disciplina, manifestaram-se, de forma unânime, que optaram por entrevistar docentes com quem possuíam afinidade e admiração, além de terem sido seus professores ao longo de suas trajetórias escolares. Após realizada a entrevista, os licenciandos transcreveram e redigiram as entrevistas. Por fim, o professor apresentou exemplos de memoriais utilizados em teses e dissertações e solicitou aos alunos que elaborassem seus próprios memoriais.

Assim, os documentos analisados foram produzidos por três licenciandos (A, B e C) como parte da disciplina PROINTER I, no curso de licenciatura em Matemática, no primeiro semestre de 2024. Isso nos permite salientar que o presente estudo se baseia nos princípios da pesquisa qualitativa de análise documental (Lüdke; André, 1986), utilizando os memoriais e a textualização das entrevistas como fontes primárias de dados.

Sobre a análise documental, (Lüdke; André, 1986) afirmam que os documentos também servem como uma valiosa fonte de evidências que sustentam as afirmações e declarações do pesquisador. Além disso, representam uma fonte “orgânica” de informações, não sendo ape-

¹Textos:

D’AMBROSIO, B. H. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. **Pro-Posições**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 35-41, 1993.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 143-155, 2009.

ROLKOUSKI, E. Histórias de vida de professores de Matemática. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 21, n. 30, p. 63-88, 2008.

VALENTE, W. R. História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 23, n. 35A, p. 123-136, 2010.

VALENTE, W. R. História da formação do professor que ensina matemática: etapas de constituição da matemática para ensinar. **Boletim online de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 10, n. 19, p. 10-24, 2010.

Filmes:

ESCRITORES da Liberdade. Direção: Richard LaGravenese. Com: Hilary Swank. [S.I.]: Paramount Pictures, 2007. 1 filme (123 min.), son., color.

O PREÇO do Desafio. Direção: Ramon Menendez. Com: Edward James Olmos, Lou Diamond Phillips. [S.I.]: Warner Bros., 1988. 1 filme (103 min.), son., color.

nas um recurso de dados contextualizados, mas emergindo dentro de um contexto específico e fornecendo reflexões sobre esse contexto.

Os memoriais, por suas características, são narrativas autobiográficas que podem fornecer reflexões sobre a trajetória e as percepções dos licenciandos quanto ao modo como eles se observam no processo de constituição de sua identidade docente. Já a textualização das entrevistas permite a análise detalhada das opiniões e experiências dos entrevistados, bem como de como o entrevistador se relaciona com cada situação apresentada ao longo do texto, principalmente nas análises e considerações finais elaboradas pelos licenciandos.

Assim, utilizando as mesmas categorias encontradas por (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) - o reconhecimento de pertencimento ao grupo de professores (endogrupo) e o reconhecimento de não pertencimento ao grupo de alunos (exogrupo) - organizamos uma ficha de leitura para esses documentos e buscamos compreender as visões dos licenciandos antes e depois da disciplina em relação à identidade docente e à sua projeção como futuros professores de Matemática.

A escolha dessas categorias “endogrupo” e “exogrupo” se fundamenta na importância de compreender as dinâmicas de pertencimento e diferenciação no processo de formação da identidade docente. Conforme, apontamos na fundamentação teórica, na perspectiva da Psicologia Social, essas categorias permitem explorar como os licenciandos se veem inseridos no contexto acadêmico e, especialmente, no grupo de professores, enquanto futuros profissionais da educação. Essas categorias, portanto, fornecem uma estrutura para analisar a evolução da identidade docente ao longo da formação dos licenciandos, considerando suas interações com o grupo docente e a percepção de si mesmos como futuros educadores.

4 “Analisar cada pergunta da entrevista, foi o mesmo que me reconstruir, ...”

Com o mesmo sentido da reflexão de um dos licenciandos nas considerações finais da textualização da entrevista, buscamos fragmentos do texto desses estudantes para reconstruir o processo de constituição da identidade docente no âmbito da disciplina de PROINTER I. Ao realizarmos a leitura minuciosa dos documentos, observamos que, tanto nas falas dos licenciandos na escrita do memorial quanto na textualização da entrevista, há dois grupos bem definidos: professores e alunos. Essa divisão é semelhante a encontrada por (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) ao analisarem o processo de socialização em disciplinas de estágio com professoras acadêmicas de Ciências.

A partir das categorias e subcategorias estruturadas por (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019), identificamos aspectos envolvidos na construção da identidade docente numa perspectiva social dos licenciandos do primeiro período do curso de licenciatura em Matemática. Conforme mencionado pelos autores, inicialmente identificamos, nos escritos dos licenciandos, o reconhecimento de pertença ao grupo de professores (endogrupo), com três subcategorias: 1.1 Reconhecimento do Outro; 1.2 Valorização do Grupo de Pertença; e 1.3 Satisfação Pessoal. Em seguida,

observamos o reconhecimento de não pertença ao grupo de alunos (exogrupo), destacando-se a subcategoria 2.1 Juízo de Valores.

Na primeira categoria, “Reconhecimento de pertença”, conforme mencionado por (Deschamps; Moliner, 2009), o grupo ao qual o indivíduo pertence (endogrupo) pode ser concebido como um quadro de referência na constituição da sua identidade social. Para esses autores, as identidades sociais são compartilhadas por aqueles que ocupam posições semelhantes e têm pertencimentos comuns, remetendo à ideia de identidade social ao polo da semelhança.

Durante a textualização das entrevistas, os licenciandos do primeiro período do curso de licenciatura em Matemática começaram a perceber os valores próprios do grupo de pertença (professores), que são diferentes dos de outros grupos (alunos), dos quais eles começam a se distanciar. Esse processo de reconhecimento torna-se evidente nas falas dos licenciandos, que mostra como a identificação com o grupo de professores passa a ser um ponto central na construção de suas identidades.

O Licenciando A afirma: *“Durante a escrita do memorial eu consegui reviver momentos da minha vida em que fui professora... Na sala de aula quando a professora permitia eu fazer correções no quadro eu me sentia professora.”* (trecho retirado do memorial). Este relato ilustra como a prática de ensinar, ainda que em pequenos gestos, é interpretada pelo licenciando como um sinal de pertencimento ao grupo dos professores. Ele reconhece que os valores e as responsabilidades associadas ao grupo docente começam a fazer parte de sua própria identidade.

O Licenciando B relata: *“Em um momento da entrevista minha professora me chamou de professor... Me senti importante conversando com ela sobre a escola, os alunos... Nos momentos da entrevista ela me tratou como colega de trabalho dela.”* (trecho retirado da textualização da entrevista). A fala do Licenciando B evidencia o impacto do reconhecimento pelo outro na formação de sua identidade docente. Ao ser tratado como colega, o licenciando sente que sua posição como futuro professor se solidifica, estabelecendo uma clara distinção entre os grupos de professores e alunos.

O Licenciando C compartilha: *“Falar com a minha professora me fez sentir importante... Você hoje aqui não será mais minha aluna... Você será uma amiga de trabalho... Me senti uma professora... Eu expliquei para ela e ela foi me dando caminhos de como ela fazia e como eu poderia fazer... Ela dizer que eu serei uma excelente professora me fez feliz.”* (trecho retirado da textualização da entrevista). Nesse caso, a conversa com a professora, além de ser um momento de aprendizado, fortalece a percepção do licenciando sobre sua futura posição na docência. A transição de “aluna” para “professora” é clara, e o sentimento de pertencimento ao grupo de professores é reforçado.

Esses relatos não são meras descrições, mas mostram o processo dinâmico e a construção do sentido de pertencimento ao grupo de professores. O reconhecimento pelo outro, seja em conversas formais ou informais, contribui para o fortalecimento da identidade social dos licenciandos como futuros docentes. Como (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) apontam, esse reconhecimento é fundamental para o processo de socialização profissional e para o fortale-

cimento da identidade docente, pois reflete a validação do indivíduo dentro do seu grupo de pertencimento.

No entanto, esse sentimento de pertença e os fenômenos de identificação só são possíveis em relação a outros grupos ou categorias aos quais não pertencem. Ao ler os documentos produzidos pelos estudantes, é possível identificar uma série de frases que demonstram o sentimento de pertença ao endogrupo professor, distribuídas em três subcategorias: 1.1 Reconhecimento pelo outro (alunos, pares da profissão etc.); 1.2 Valorização do grupo de pertença (professor-profissão); e 1.3 Satisfação pessoal.

De acordo com (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019), na primeira subcategoria, o sentimento de pertença ao endogrupo professor pode ser observado nas falas dos licenciandos, que passam a reconhecer sua integração ao grupo dos professores por meio do reconhecimento de outras pessoas. Durante a textualização das entrevistas e a redação do memorial, identificamos trechos que ilustram esse processo de reconhecimento.

Licenciando A: *“Durante a escrita do memorial, eu consegui reviver momentos da minha vida em que fui professora... Na sala de aula quando a professora permitia eu fazer correções no quadro eu me sentia professora.”* (trecho retirado do memorial). Este trecho revela que o licenciando, ao ser autorizado a atuar em uma prática docente (corrigir no quadro), se identifica com a função de professor. Ele reconhece que esse tipo de experiência é um reflexo de sua integração ao grupo de professores. A fala do Licenciando A expressa o início de sua transformação de estudante para docente, um momento simbólico que marca sua percepção de pertencimento ao grupo dos professores.

Licenciando B: *“Em um momento da entrevista minha professora me chamou de professor... Me senti importante conversando com ela sobre a escola, os alunos... Nos momentos da entrevista ela me tratou como colega de trabalho dela.”* (trecho retirado da textualização da entrevista) Aqui, o reconhecimento explícito por parte da professora, que se dirige ao licenciando como “professor”, é um exemplo claro do reconhecimento de pertença ao grupo docente. Este momento de validação social é importante para o desenvolvimento da identidade do licenciando, pois o faz se perceber como parte do grupo profissional dos professores, diferenciando-se do papel de aluno.

Licenciando C: *“Falar com a minha professora me fez sentir importante... Você hoje aqui não será mais minha aluna... Você será uma amiga de trabalho... Me senti uma professora... Eu expliquei para ela e ela foi me dando caminhos de como ela fazia e como eu poderia fazer... Ela dizer que eu serei uma excelente professora me fez feliz.”* (trecho retirado da textualização da entrevista). O Licenciando C relata um momento de transição, no qual é tratado como colega de profissão pela sua professora. A fala revela que esse reconhecimento pelo outro, ao ser tratado como “professor”, fortalece a sua identidade de futuro docente e sua percepção de pertencimento ao endogrupo dos professores.

Esses trechos da entrevista mostram claramente como o reconhecimento por parte de outros professores (seja na prática de ensinar ou na validação social) é um fator determinante para

o desenvolvimento da identidade docente. (Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) destacam que, no processo de construção da identidade docente, a interação com os outros, especialmente o reconhecimento por aqueles que já pertencem ao grupo de professores, é essencial para que o licenciando internalize sua nova identidade social.

Assim, observamos que o Licenciando A descreve a experiência de corrigir no quadro como um marco simbólico, que o faz se sentir parte do grupo dos professores, evidenciando a importância da prática docente na construção de sua identidade. Por sua vez, o Licenciando B relata um momento de reconhecimento explícito por parte da professora, quando é chamado de “professor”, ressaltando o impacto desse reconhecimento social na consolidação de sua identidade profissional. Já o Licenciando C compartilha um episódio de validação, no qual se sente valorizado como futuro professor ao ser tratado como colega de profissão.

Corroboram nesse sentido, (Lima; Ciampa, 2012) ao ponderarem que a concretização da identidade pressupõe seu reconhecimento por outros indivíduos. Assim, tais falas foram recorrentes tanto na textualização da entrevista quanto na escrita do memorial. O reconhecimento pelo outro é significativamente relevante para a construção da identidade docente do professor em seu processo de formação inicial, pois é por meio desse reconhecimento que os licenciandos reafirmam os primeiros vínculos sociais formados nos períodos de socialização da profissão com seus ex-professores. Essas experiências, presentes tanto na entrevista quanto no memorial, evidenciam a relevância do reconhecimento pelos colegas e professores na formação inicial. Esses momentos não apenas reforçam os laços sociais estabelecidos durante a socialização profissional, mas também fortalecem a autoimagem dos licenciandos como futuros educadores, contribuindo positivamente para o desenvolvimento de sua identidade docente.

Segundo (Deschamps; Moliner, 2009), no processo de identificação, os indivíduos tendem a valorizar o grupo ao qual pertencem e a destacar diferenças entre os grupos, resultando frequentemente em uma valorização do próprio grupo e em uma desvalorização do outro. Na análise da entrevista e na escrita do memorial, observam-se falas relacionadas a essa subcategoria, especialmente ao descrever as experiências escolares que levaram os licenciandos a se sentirem professores, antes e depois de cursarem a disciplina.

Na segunda subcategoria, “Valorizações do grupo de pertença (professor-profissão)”, foi identificado um processo de diferenciação entre o grupo de pertencimento dos licenciandos (professores) e o grupo de não pertencimento (alunos). Esse processo de transição pode ser observado nas falas dos licenciandos, que começam a perceber uma mudança em sua relação com os demais estudantes, ao mesmo tempo em que se distanciam da identidade de aluno e se aproximam da profissão docente.

O Licenciando A expressa sua percepção sobre essa transformação: *“Quando comecei a estudar para ser professora, não entendia muito bem a responsabilidade que a profissão traz. Durante o curso, especialmente em PROINTER I, percebi que ser professora é muito mais do que apenas passar conteúdo. A forma como vejo os outros alunos mudou também. Antes, nós éramos um grupo que apenas recebia as informações, mas agora, ao começar a entender a*

complexidade da profissão, percebo que tenho um papel diferente. Não sou mais apenas uma aluna. Agora, tento me colocar no lugar dos professores, refletindo sobre como eles lidam com os desafios que antes não compreendia.” (trecho retirado do memorial). A fala do Licenciando A demonstra claramente o início de um processo de distinção entre o grupo de professores e o grupo de alunos, à medida que ele começa a compreender a responsabilidade associada ao papel de docente. A transição da identidade de aluno para futuro professor se concretiza na medida em que o licenciando passa a valorizar os desafios que antes eram invisíveis para ele.

O Licenciando B também compartilha uma percepção semelhante em sua entrevista: *“Na entrevista com a professora, senti que a forma como ela me tratou foi diferente. Ela me chamou de ‘colega’ e não de ‘aluna’, o que me fez refletir sobre a distância que começa a se formar entre nós, os licenciandos, e os outros estudantes. Antes, eu via os professores apenas como figuras que estavam lá para ensinar, mas agora vejo que somos diferentes deles, que temos uma responsabilidade maior em relação aos outros alunos. Não somos mais apenas estudantes, mas futuros educadores, e isso muda a forma como nos vemos em relação aos outros.”* (trecho retirado da textualização da entrevista). A fala do Licenciando B evidencia o momento em que ele começa a perceber sua posição em relação aos outros alunos. O reconhecimento da professora como “colega” marca um distanciamento simbólico do grupo de alunos e reforça a ideia de pertencimento ao grupo dos professores, fortalecendo sua identidade profissional em construção.

Por fim, o Licenciando C reflete sobre a mudança de percepção que ocorre ao longo da formação, especialmente ao iniciar a disciplina de PROINTER I: *“Quando eu era aluna, achava que os professores estavam distantes, como se fossem uma autoridade sem muito contato com a realidade dos alunos. Agora, ao começar o curso de licenciatura, percebo que essa distância é necessária, mas também vejo como é importante a conexão entre professor e aluno. No entanto, o que percebo agora é que, ao começar a estudar para ser professora, minha relação com outros alunos mudou. Não vejo mais as coisas apenas como eles. Quero ser professora, e isso já me coloca em um lugar diferente. Percebo que, para os outros alunos, os professores são quase uma outra classe, algo distante. Eu já começo a ver meu papel e sei que estou me distanciando dessa visão.”* (trecho retirado do memorial). A fala do Licenciando C ilustra a mudança na percepção da profissão docente e a diferença que começa a ser estabelecida entre ele e os outros estudantes. A distância percebida entre alunos e professores se torna mais evidente à medida que o licenciando se identifica com a profissão e reconhece a responsabilidade e os desafios do docente.

Tais relatos ilustram parte do processo de diferenciação entre os grupos de pertença (professores) e de não pertença (alunos) que ocorre à medida que os licenciandos começam a internalizar os valores, responsabilidades e especificidades do papel de professor.

De acordo com (Deschamps; Moliner, 2009), à medida que o indivíduo se identifica com um determinado grupo, torna-se mais perceptível a diferença entre esse grupo e os demais. No caso dos licenciandos, o contato com a formação inicial (ainda que no primeiro período) e o processo

reflexivo proporcionado pela disciplina PROINTER I parece contribuir de modo significativo para a transição e diferenciação entre os grupos de alunos e professores. Contudo, é importante destacar que essa mudança na percepção da identidade docente e a percepção da distância em relação aos alunos não são apenas resultado da disciplina, mas também de outros fatores, como experiências pessoais, o contexto escolar e as interações sociais durante o primeiro semestre de curso.

Ao reconhecerem a importância da formação e das práticas dos professores, os licenciandos demonstram um amadurecimento, embora ainda em um nível inicial, em sua visão sobre a profissão, conforme preconizado por (Carvalho; Gil-Pérez, 2011), que defendem a necessidade de superar concepções simplistas e reconhecer a complexidade e importância da profissão docente.

Na terceira subcategoria, “Satisfação pessoal”, estão os momentos em que os licenciandos demonstram a satisfação pessoal no processo de identificação com o grupo de professores. Nessa categoria, observa-se a necessidade de o indivíduo avaliar-se positivamente.

Licenciando A: *“Esse primeiro semestre na faculdade [...] eu já comecei a me sentir professor [...] meu irmão veio me perguntar uma questão de matemática, e busquei uma forma melhor de ensinar para ajudá-lo [...] ele compreendeu tudinho o que eu falei e conseguiu fazer os outros exercícios. Eu me senti professor, e quero ser um professor bom”* (trecho retirado do memorial).

Licenciando B: *“Participar das aulas de Educação Matemática I e da disciplina de Prointer I tem feito eu me sentir professora [...] ver os professores daqui da faculdade dando aula [...] me fez ter um outro olhar para uma sala de aula de matemática.”* (trecho retirado do memorial).

Licenciando C: *“As disciplinas pedagógicas do primeiro período e tudo que tenho desenvolvido na faculdade de matemática [...] me fazem sentir professor [...] minha história com a escola não é muito feliz [...] a todo momento aqui na faculdade e nas atividades propostas [...] me faz sentir professor, sinto que fiz a escolha certa.”* (trecho retirado do memorial).

Os relatos dos licenciandos A, B e C evidenciam uma clara satisfação pessoal ao se identificarem com a profissão docente. Eles destacam a influência positiva das experiências acadêmicas na construção de sua identidade profissional e na percepção do papel do professor. De acordo com (Deschamps; Moliner, 2009), os licenciandos apresentam uma imagem favorável de si mesmos, destacando suas capacidades de ensino e o desejo genuíno de serem bons professores, reconhecendo tanto sua conformidade com as normas sociais quanto suas individualidades no contexto docente.

Nesse contexto, a inserção no meio social da profissão docente, mesmo que apenas por meio de um diálogo (entrevista semiestruturada) com um professor admirado, possibilitou que esses licenciandos adquirissem conhecimento de normas e valores até então desconhecidos. Esse conhecimento parece fortalecer a identidade docente no endogrupo (professores) e o distanciamento em relação ao exogrupo (alunos), conforme ilustram as seguintes falas dos licenciandos.

Licenciando A: *“A professora me disse que anotar nomes nas aulas serve para intimidar os alunos e que não planeja suas aulas. Pensei que desse jeito ela nunca será como a autora*

Beatriz D'Ambrósio.” (trecho retirado da textualização da entrevista).

Licenciando B: *“Quando a professora falava dos alunos, eu me via como aluna e futura professora, pensando em como não ignorar alunos com dificuldades. Lembrei que, quando era aluna dela, eu entendia tudo e ajudava os colegas, pois ela não dava atenção devida.”* (trecho retirado da textualização da entrevista).

Licenciando C: *“A professora no CESEC não facilitava nas provas, o que eu achava injusto. Depois de ler textos na faculdade, percebi que dificuldades são necessárias para o aprendizado, e quero passar isso aos meus futuros alunos, mesmo que demorem a entender.”* (trecho retirado da textualização da entrevista).

As falas dos licenciandos mostram uma diferenciação baseada na mudança de juízos de valores, evidenciando a oposição entre os grupos professor e aluno. Os licenciandos A, B e C reconhecem a não pertença ao grupo de professores enquanto ainda são estudantes, destacando as diferenças entre suas percepções e as práticas educacionais observadas.

O Licenciando A parece expressar desaprovação pela falta de planejamento e pela abordagem autoritária da professora, indicando uma diferença entre suas expectativas e as estratégias observadas, conforme a leitura do texto “Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio”, de (D’Ambrósio, 1993), trabalhado na disciplina PROINTER I. Nesse texto, D’Ambrósio discute a importância de uma formação docente que vai além de métodos tradicionais, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais reflexiva e menos autoritária. A leitura desse texto parece ter influenciado o licenciando a questionar práticas pedagógicas que não contemplam essas perspectivas inovadoras, refletindo a discrepância entre o que ele aprendeu e o que observou em sala de aula.

O Licenciando B menciona o conflito entre suas experiências como aluno e suas aspirações como futuro professor, reconhecendo a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e atenciosa. O Licenciando C observa uma mudança na percepção sobre as práticas da professora, reconhecendo a importância de desafiar os alunos para promover um aprendizado significativo.

Essas falas evidenciam uma diferenciação gradual em relação ao grupo de professores à medida que confrontam suas experiências como estudantes com as práticas observadas e refletem sobre suas identidades profissionais em formação. Esse processo é essencial para desenvolver uma identidade profissional autêntica e congruente com seus valores e aspirações.

Segundo (Deschamps; Moliner, 2009), essa identidade positiva desencadeia a valorização do grupo de pertença e a percepção avaliativa dos grupos de não pertença. As percepções avaliativas nos memoriais e entrevistas mostram uma transição dos licenciandos do exogrupo (alunos) para o endogrupo (professores), começando a desenvolver valores e saberes próprios da profissão docente. A entrevista semiestruturada e a escrita do memorial permitiram que os licenciandos construíssem representações de si mesmos como futuros docentes, auxiliando na diferenciação entre os grupos e na valorização do endogrupo.

(Takahashi; Lorencini Júnior, 2019) apontam que este é o momento em que os indivíduos começam a entender a docência a partir de uma nova posição social, se observando como parte

do processo de socialização profissional. Conforme (Deschamps; Moliner, 2009), a pertença a um endogrupo e a diferenciação de um exogrupo são essenciais no sentimento de identidade. Tanto a textualização das entrevistas quanto a escrita dos memoriais foram fundamentais para a formação inicial dos licenciandos, impulsionando a gênese de sua identidade docente.

5 “Escrever esse memorial possibilitou me conhecer no passado quem eu era, hoje quem eu sou e me projetar que professora quero ser...”

A estruturação e o desenvolvimento da disciplina em discussão, nos fornecem indicativos positivos na construção da identidade social dos licenciandos em Matemática, mesmo no primeiro período do curso de licenciatura. A primeira regularidade identificada nos escritos dos licenciandos foi o reconhecimento de pertença ao grupo de professores (endogrupo), essencial para a formação da identidade docente. Atividades como a textualização da entrevista e a criação do memorial permitiram aos licenciandos refletir sobre suas experiências e se verem como futuros professores.

As falas dos licenciandos A, B e C destacam momentos em que se sentiram valorizados e reconhecidos, fortalecendo seu sentimento de pertença ao grupo de professores. Esse processo de reconhecimento pelo outro é vital para a construção da identidade docente, reafirmando a importância das interações sociais e do retorno positivo na consolidação da identidade profissional.

Além disso, a segunda regularidade identificada foi o reconhecimento de não pertença ao grupo de alunos (exogrupo), evidenciado pela subcategoria Juízo de Valores, que destaca a necessidade de diferenciação para a construção de uma identidade docente sólida. As atividades da disciplina PROINTER I, ao estimularem os licenciandos a refletirem sobre as diferenças entre os papéis de aluno e professor, facilitaram a percepção dessas distinções, essencial para o desenvolvimento de uma identidade profissional autêntica. Essa diferenciação é fundamental, pois permite aos licenciandos se verem não mais apenas como alunos, mas como futuros professores, iniciando o processo de internalização de valores e práticas pedagógicas próprios da docência. As falas dos licenciandos mostram que, ao refletirem criticamente sobre as práticas observadas em seus professores, começaram a adotar uma postura mais crítica em relação ao papel do aluno, reconhecendo a complexidade e a responsabilidade associadas ao papel de professor. Esse processo de reavaliação das práticas e da construção de uma visão crítica é essencial para a solidificação de uma identidade docente que não seja apenas um reflexo de experiências anteriores como aluno, mas que seja moldada pela reflexão ativa sobre a profissão e os valores que ela envolve.

Em síntese, este estudo demonstrou que as atividades desenvolvidas na disciplina PROINTER I desempenham um papel importante na construção da identidade docente dos licenciandos em Matemática, especialmente no primeiro período do curso. No entanto, devido ao estágio inicial de sua formação, os licenciandos ainda enfrentam desafios, como a idealização da profissão,

o que pode tanto gerar motivação quanto levantar dúvidas sobre a escolha pela carreira docente. A pesquisa, realizada em um único momento do processo formativo, não pode ser generalizada, sendo necessário um acompanhamento longitudinal para compreender a evolução da identidade docente ao longo do curso.

Por meio da textualização da entrevista e da elaboração do memorial, os licenciandos são estimulados a refletir sobre suas experiências, favorecendo o reconhecimento de pertença ao grupo dos professores e a diferenciação em relação ao grupo dos alunos. As interações sociais durante essas atividades são fundamentais para o processo de socialização profissional, ajudando os licenciandos a internalizarem os valores associados à docência e a adotar uma postura crítica em relação às práticas pedagógicas observadas. Desta maneira, esse estudo contribui para a compreensão do impacto das atividades acadêmicas no início da formação docente, ressaltando a importância da reflexão crítica e do reconhecimento social no desenvolvimento de uma identidade docente sólida e alinhada com os valores da profissão.

Este trabalho contribui para a área de Educação Matemática ao lançar luz sobre o impacto das atividades acadêmicas nos primeiros períodos da formação docente, destacando a importância das interações sociais e das reflexões no desenvolvimento da identidade profissional. Além disso, a pesquisa sugere novas possibilidades para investigar como os contextos acadêmicos e as disciplinas podem influenciar a escolha ou a desistência da carreira docente. Futuros estudos poderiam explorar o desenvolvimento dessa identidade ao longo do curso e analisar as particularidades na formação de professores de Matemática em comparação com outras áreas do conhecimento.

Licença

As obras submetidas ao jornal BEJOM estão sujeitas à licença [CC BY 4.0](#). Sob esta licença, os autores concedem aos leitores o direito de compartilhar, adaptar e utilizar as obras, inclusive para fins comerciais, desde que o crédito apropriado seja dado aos autores. Quaisquer modificações devem ser indicadas. Não há restrições adicionais além das estabelecidas pela licença.

Referências

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

D'AMBRÓSIO, B. H. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. **Pro-Posições**, v. 4, n. 1, p. 35–41, 1993.

DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIMA, E. B.; CIAMPA, A. C. **A identidade na perspectiva histórico-cultural**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TAKAHASHI, B. T.; LORENCINI JÚNIOR, A. A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 3, p. 1103–1115, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-71992019000301103&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 maio 2024.

UFU. **Projeto Pedagógico do Curso de Matemática**. Uberlândia: UFU - Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em: [ProjetoPedaggicoeDocumentos | ICENP \(ufu.br\)](#). Acesso em: 20 maio 2024.

Corresponding Author:

Viviane de Andrade Vieira Almeida, viviane.andradevieira@gmail.com

Submitted: July 31, 2024

Accepted: December 10, 2024

Published: July 08, 2025

<https://seer.ufu.br/index.php/BEJOM/index>